

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 08/05/2002 Hora :

Título: Mercado do gado para abate e para reposição Fonte:

Autor: Adélio Ribeiro Borges

Matéria:

As chuvas, amplamente bem distribuídas e razoavelmente satisfatórias registradas nos últimos oito a dez dias, tanto nas regiões de "pecuária de corte pesada" como Umuarama, Paranavaí, quanto no norte do estado e nas demais regiões (centro sul), efetivamente contribuíram e continuam dando sustentação as reações positivas de preços, tanto para gado gordo quanto para o de reposição.

As cotações que até 06 de maio, no norte e noroeste, eram de R\$ 39,00 e R\$ 34,00 a arroba, para o boi e vaca para abate foram reajustados elevando-se em 5,12% e 8,8%, ou seja, hoje (08 de maio), o mercado encontra-se francamente comprador com preços firmes a R\$ 41,00 e R\$ 37,00 respectivamente.

Quanto ao gado para reposição a redução de oferta pelos criadores, alavancada pela melhoria das pastagens, após as chuvas e boa insolação, foi o principal fator para que aquecesse novamente o mercado e consequente retorno aos patamares de preços praticados até 25 de abril do corrente.

Na verdade, as especulações nesse mercado foram muito intensas, superestimando os efeitos maléficos da estiagem prolongada, com objetivo de pressionar os preços para baixo. Exemplificando no noroeste falava-se até oito dias atrás, que o preço do bezerro nelore de ano havia caído de R\$ 370,00, R\$ 380,00 para R\$ 330,00 a R\$ 340,00, porém, conforme pesquisa de campo do DERAL, esta alardeada baixa foi no máximo de 5,5% ou seja, de R\$ 370,00 para R\$ 350,00/cabeça.

Foram verdadeiras as informações de que no período de maior "pressão baixista" ocorreram ofertas em volumes razoáveis, a R\$ 330,00 ou R\$ 340,00/cabeça, porém, bezerradas não padronizadas e com baixa carga genética.

Pode-se hoje dizer que o mercado para reposição (bezerros, garrotes, bois magros e fêmeas) encontra-se "nervoso" porém, a considerar o período do ano, e o clima favorável, é esperada uma forte alavancagem nos volumes de comercialização a curto e médio prazo.

DEMANDA INTERNA

O consumo de carne bovina estabilizou-se na última quinzena de abril. Os preços altos no varejo, ocasionados pelo não repasse da queda de preços, já citados da arroba do boi gordo, pelos frigoríficos, aliada, ao menor poder de compra que via de regra acontece nos finais de mês. Esta situação oportunizou aos frigoríficos o alongamento das escalas de abate, frente ao aumento da oferta de bois, em consequência da estiagem e o excedente no varejo. Atribui-se a estes dois fatores as principais causas das quedas nas cotações de boi gordo até 06/05/2002.

A expectativa no curto prazo é de enxugamento no varejo, aliás, isto já vem ocorrendo nesta primeira semana, em função da massa salarial presente e que deverá se acelerar até o dia 10/05/2002

alavancado pelo aumento do consumo de todas as carnes (frango, suíno), historicamente registrado, devido às comemorações do dia das mães.

EXPORTAÇÕES

Como é público, o sistema financeiro argentino "está de joelhos ou totalmente no chão", com "respingos" no Uruguai, desnecessário dizer que são nossos principais concorrentes, no mercado internacional da carne bovina. Isto sem considerar a queda de credibilidade do SENASA - argentino, devido ao "mea culpa", quanto aos focos de febre aftosa de, para com a OIE.

Desta forma, os pecuaristas platinos e cisplatinos estão ofertando o mínimo necessário para saldar compromissos de curto prazo, principalmente em função da insegurança no sistema bancário e ou financeiro.

Assim, a tendência do aumento das exportações brasileiras, para final deste mês e meados de junho deverá novamente significar reação ou quando menos sustentação nos preços nominais da arroba do boi gordo, para este ano, tal qual ocorreu no ano passado.